

OUVE, IRMÃO DE MINHA'ALMA.

(Aos amigos da Casa Espírita)

Seja o bem o roteiro aberto em luz
Que te eleve ao domínio superior,
Onde a mensagem fúlgida do amor
Cante a bondade eterna de Jesus.

Fraternidade é a benção do Senhor,
Que dá pão ao faminto e veste aos nus,
Mão generosa e amiga que conduz
Remédio santo que alivia a dôr.

Não dês pedra por pedra, mal por mal.
O amor é a lei profunda do coração,
Que ampara a Terra e acende a luz no Além.

Se te envolvem as sombras da aflição,
Se procuras a paz do coração,
Ouve, irmão de minh'alma: — faze o bem.

João de Deus.

INTERROGAÇÃO AO MESTRE

"Quem aproveita ao homem grangear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando a si mesmo?"

Jesus — Lucas: — 9-25.

Em verdade, com a força associada á inteligência, pôde o homem terrestre —

revolver o sólo planetário,
sugar os benefícios da Terra,
incentivar interesses personalistas,
erguer arranha-céus nas cidades maravilhosas,
construir palácios para o ninho doméstico,
elevar-se ao firmamento em máquinas possantes,
consultar os abismos do mar,
atravessar oceanos em navios velozes,
estender utilidades no plano da civilização,
crear paraíso de fantasias para os sentidos corporais,
monopolizar os negócios do mundo,
abrir estradas, ligando continentes e povos,
conversar á distância de milhares de quilômetros,
dominar o dia que passa em carros de triunfo,
substituir os ídolos de barro no altar da ilusão,
formar exércitos poderosos, consagrados á morte,
forjar espadas e canhões,
ditar duras leis aos mais fracos,
gritar a palavra de ódio em tribunas de ouro,
exercer a vingança, oprimir, gozar, amaldiçoar..

em verdade, o homem, usufrutuário da Terra, e depositário da confiança de Deus, pôde fazer tudo isso, contudo, que lhe aproveitará tamanha exaltação se, distraído de si mesmo, vale-se das glórias da inteligência para precipitar-se nos despenhadeiros da tréva e da morte?

Emmanuel.

A GRANDE VITORIA

Reacendem-se os fôgos da batalha,
Chóra de angústia o mundo miserando,
Caím passa, de novo, dominando
A civilização que se estraçalha...

As bastardas paixões gritam em bando,
Misturando-se ao côro da metralha,
Tudo pavor e morte, sem que valha
A voz da fé no vórtice nefando.

Sôbre as filosofias dos compêndios,
Ha misérias, canhões, trévas, incêndios,
Desventuras que o homem não socórre!

Mas o Cristo, que nunca desespera,
Ama sempre e elabora a nova era
Na vitoria do bem que nunca morre.

A. dos Anjos.